

[PROGRAMA]

19 novembro '15 [quinta-feira] 21h00

[Ciclo de Cinema | Filmografia de Manuel Guimarães]

NEORREALISMO NO CINEMA

Leonor Areal

[Exibição do filme Saltimbancos, 1951 (92 min.)]

21 novembro '15 [sábado] 15h00

[Colóquio]

CONTEXTO SOCIAL E ARTÍSTICO

Mário Jorge Torres | António Pedro Pita

[Exibição do filme Fernando Namora, 1969 (12 min.)]

10 dezembro '15 [quinta-feira] 21h00

[Ciclo de Cinema | Filmografia de Manuel Guimarães]

CENSURA NO CINEMA

Leonor Areal

[Exibição do filme Nazaré, 1952 (84 min.)]

14 janeiro '16 [quinta-feira] 21h00

[Ciclo de Cinema | Filmografia de Manuel Guimarães]

CINECLUBES

Paulo Cunha

[Exibição do filme Vidas sem Rumo, 1956 (73 min.)]

11 fevereiro '16 [quinta-feira] 21h00

[Ciclo de Cinema | Filmografia de Manuel Guimarães]

MANUEL GUIMARÃES E A GERAÇÃO DO NOVO CINEMA

Lauro António

[Exibição do filme O Trigo e o Joio, 1965 (94 min.)]

10 março '16 [quinta-feira] 21h00

[Ciclo de Cinema | Filmografia de Manuel Guimarães]

MANUEL GUIMARÃES E AS ARTES PLÁSTICAS

David Santos

[Exibição dos documentários O Ensino das Belas-Artes, 1967 (21 min.)]

Areia Mar – Mar Areia, 1972 (16 min.)]

9 abril '16 [sábado] 16h00

[Colóquio]

APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO «NASCI COM A TROVOADA»

(58 min.), realização de Leonor Areal

A ÉPOCA E A OBRA DE MANUEL GUIMARÃES

Leonor Areal | José Manuel Costa | Fernando Matos Silva

23 abril '16 [sábado] 16h00

[Ciclo de Cinema | Filmografia de Manuel Guimarães]

ANTES E DEPOIS DO 25 DE ABRIL | António da Cunha Telles

[Exibição do filme O Crime de Aldeia Velha, 1964 (115 min.)]

Apresenta-se a calendarização relativa à programação complementar, com um Ciclo de Cinema – Filmografia de Manuel Guimarães e Colóquios temáticos sobre a obra artística e cinematográfica daquele realizador e artista plástico. A escolha dos temas a debater nos colóquios, complementados com a exibição de filmes e documentários, assim como a visualização de alguns filmes de Manuel Guimarães integrados no Ciclo de Cinema, procuram suscitar no público uma efetiva redescoberta de um cineasta e artista que amou o cinema sobre todas as coisas porque nele viu a possibilidade estética por excelência do século XX de dar forma a uma profunda paixão pela liberdade. Redescoberta, também, de um dilema – as relações entre o neorealismo e o cinema – que ainda hoje continua a interpelar-nos e que Manuel Guimarães tão bem materializou nos seus filmes, num percurso de mais de três décadas, criando assim uma obra única, apesar dos cortes impiedosos da Censura do Estado Novo.

Exposição

MANUEL GUIMARÃES, sonhador indómito

Curadoria, Leonor Areal

Patente até 30 de abril de 2016

Visitas guiadas pela curadora:

- 31 janeiro '16 | 15h00
- 20 março '16 | 11h00

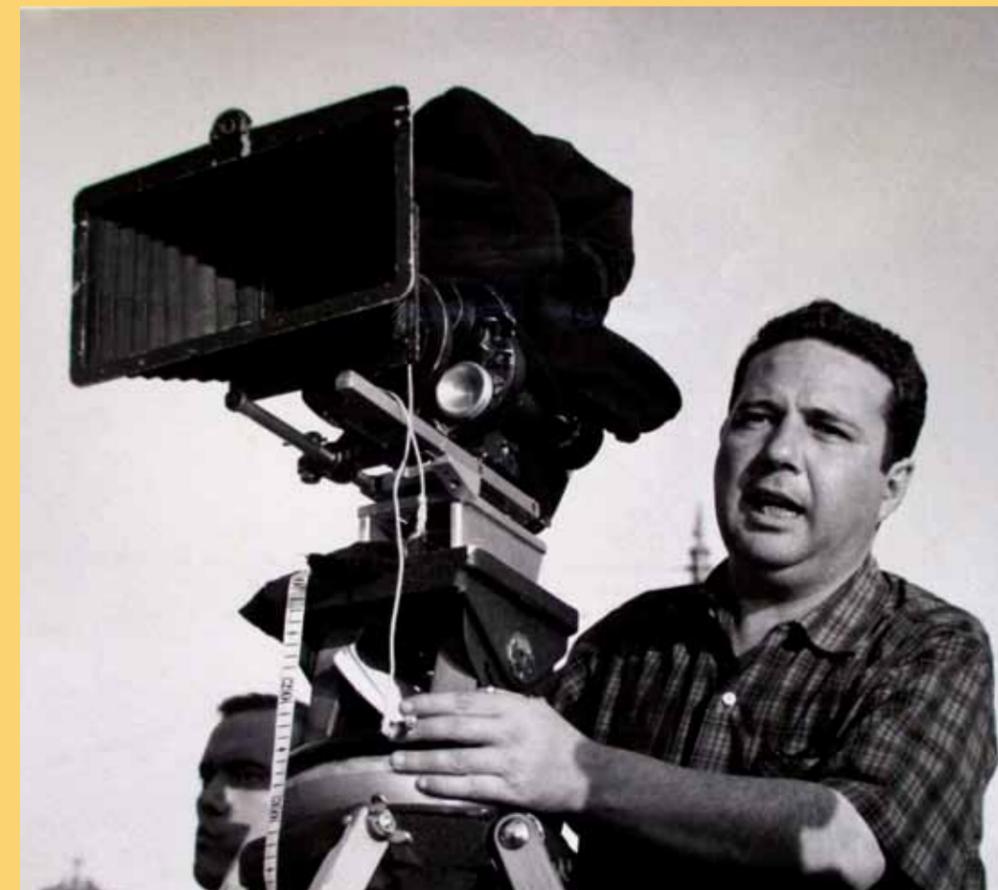
mneorealismo
museu do neo-realismo

Rua Alves Redol, n.º 45
2600-099 Vila Franca de Xira
Tel. 263 285 626
neorealismo@cm-vfxira.pt
www.museudoneorealismo.pt
GPS: 38° 57' 16,15"N 8° 59' 22,79"W

Horário: 3ª a 6ª feira – 10h00/18h00
Sábados e domingos – 10h00/19h00
Encerra às 2ªs feiras e feriados

O programa pode sofrer alterações por motivos alheios à organização.

PROGRAMA MANUEL GUIMARÃES sonhador indómito



Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira
www.cm-vfxira.pt

mneorealismo
museu do neo-realismo

[Filmografia de Manuel Guimarães]

SALTIMBANCOS

Realização e Produção| Manuel Guimarães

Argumento| Leão Penedo

Elenco| Maria Olguim, Helga Liné, Artur Semedo, José Víctor, Manuel Correia e Fernando Gusmão Portugal, 1951 – 92 min. | M/12

Baseado no romance neorrealista O Circo, de Leão Penedo, o filme conta a história do pobre e pequeno Circo Maravilhas, e os dramas, fracassos e misérias dos seus artistas. Miss Doly é a dona do circo e Delmirinha, acrobata e sua filha, deseja largar a vida de saltimbancos e ter uma casa com um pequeno jardim. Um dia, chega ao circo Tony, também acrobata e amante do circo, por quem Delmirinha se apaixona. É entre o amor à família e ao circo e o desejo de uma vida estável que Delmirinha se vai debater.

NAZARÉ

Realização| Manuel Guimarães

Argumento| Alves Redol.

Elenco| Virgílio Teixeira, Helga Liné, Artur Semedo, Maria José

Portugal, 1952 – 84 min. | M/16

Nazaré, com argumento do escritor Alves Redol, conta a história da pobre comunidade piscatória da Nazaré, das suas tragédias, conflitos e dramas coletivos. António Manata e Manuel Manata são dois irmãos pescadores muito diferentes. Um é forte e valente e o outro fraco e covarde. A mulher de António sonha em construir uma casa e vai juntando pedra para a fazer, mas o dinheiro da pesca nunca chega para isso. Manuel tem uma relação de amor-ódio com o mar. Para mostrar a todos que é um bom pescador, reúne uma companha, pede um barco emprestado e lança-se ao mar em busca do seu sustento e para vencer os seus medos.

VIDAS SEM RUMO

Realização| Manuel Guimarães

Argumento| Manuel Guimarães e Alves Redol

Elenco| Milú, Eugénio Salvador, Artur Semedo, Madalena Sotto

Portugal, 1956 – 73 min. | M/12

Vidas sem Rumo é uma história passada entre mendigos, estivadores e contrabandistas do cais de Lisboa. Gaivota é uma pobre tonta que sonha com um marinheiro que há-de vir do fundo do mar. Pardal, um mudo que fala através da sua gaita-de-beiços, ama Gaivota e sonha ser esse marinheiro. Meia-Lua, um pequeno contrabandista que não consegue esquecer o seu passado marinheiro, vive com Marlene, irmã de Gaivota. Um dia, o choro de uma criança abandonada vai surpreender todos e alterar a vida desta pequena comunidade.

O TRIGO E O JOIO

Realização| Manuel Guimarães

Produção| António da Cunha Telles

Argumento| Fernando Namora Elenco| Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Mário Pereira, Barreto Poeira

Portugal, 1965 – 94 min. | M/12

Baseado na obra literária de Fernando Namora, o filme conta a história da família de Ti Loas, um homem sonhador que vive com dificuldades e cujo objetivo é juntar dinheiro para comprar uma burra e lavrar os campos para fazer uma bonita seara de trigo. Quando junta esse dinheiro, Barbaças, um amigo e sócio no cultivo da futura seara, vai à feira comprar a burra. Mas o inocente Barbaças encontra aí Vieirinha, um chico-esperto que quando percebe que ele traz dinheiro, tudo faz para que o gaste em mulheres e em vinho. Quando percebe que foi roubado, Barbaças enche-se de orgulho e trabalha de sol a sol para devolver o dinheiro ao seu compadre.

O CRIME DE ALDEIA VELHA

Realização | Manuel Guimarães

Produção | António da Cunha Telles

Autoria | Bernardo Santareno, Manuel Guimarães, José Carlos Andrade

Elenco | Barbara Laage, Rogério Paulo, Mário Pereira, Maria Olguim, Rui Gomes, Alma Flora,

Maria Schutze, Glicínia Quartín, Clara de Ovar

Portugal, 1964 – 115 min. | M/12

Baseado em factos reais, o filme conta a história de um crime ocorrido nos anos 30, numa aldeia serrana, onde as mulheres fazem exorcismos e os homens se digladiam com machados de lenhadores. O filme começa com uma cena de exorcismo feita a um rapaz que, dizem as velhas, está enfeitiçado por Joana, a rapariga mais bela da aldeia, que suscita o desejo dos homens e a inveja das mulheres. Contudo, Joana trata os pretendentes com desdém e mantém-se intocável. A rivalidade acirrada entre dois deles leva-os a um combate de morte. No entanto o drama que se desenha é outro, não o da paixão amorosa, mas o do perigo que a sexualidade latente de Joana, a sua solidão e independência representam para a coesão social desta aldeia primorosa e mítica. Os habitantes da aldeia perseguem a rapariga, que dizem estar possuída pelo demónio, e queimam-na viva. Quando descobrem o erro já é tarde demais.

O ENSINO DAS BELAS-ARTES,

Realização| Manuel Guimarães

Fotografia | João Martins

Locução | Armando Correia

Portugal, 1967 – 21 min.

A curta-metragem documental, realizada pelo cineasta para a série “Portugal de Agora”, produzida pelo SNI (Secretariado Nacional de Informação), que se enquadrou nos filmes propaganda do Estado Novo, centra-se na Escola de Belas Artes do Porto, e foi filmado no Museu Soares dos Reis. Para além de mostrar as obras ali expostas dos artistas portuenses, pintores e escultores, também filmou, nos seus respetivos estúdios, Dórdio Gomes, António Cruz, Guilherme Camarinha, Augusto Gomes, Amândio Silva, Martins da Costa e Júlio Resende.

AREIA MAR – MAR AREIA

Realização, Produção, Montagem | Manuel Guimarães

Direção de fotografia | Abel Escoto

Texto e voz | Adriano de Gusmão

Portugal, 1972 – 16 min.

A curta-metragem documental é uma retrospectiva da obra do escultor Joaquim Martins Correia, por ocasião de uma exposição organizada na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa.

[Conferencistas | Currículos]

António da Cunha Telles | Estuda Medicina na Universidade de Lisboa, acabando por se dedicar ao cinema. Estuda realização em Paris por volta de 1956 no Institut des Hautes Études Cinematographiques (IDHEC). Estreia-se na realização com o documentário Os Transportes (1962), e dá início a uma atividade de produtor que o tornará indissociável do movimento do Novo Cinema português. Produz Os Verdes Anos (1963) de Paulo Rocha e Belarmino (1964) de Fernando Lopes. Em 1967, abandona por curto período a produção e realiza Cine-Almanaque, jornal de atualidades cinematográficas de que são exibidas doze edições. A sua primeira longa-metragem é de 1970, O Cerco. Nas décadas de 80/90 (re) inicia a atividade de produtor, contando desde essa data com mais de 50 películas produzidas, de realizadores como Fonseca e Costa, Eduardo Geada, Joaquim Leitão, Edgar Pêra, António de Macedo, António-Pedro Vasconcelos, entre vários telefilmes e coproduções internacionais. Realiza Kiss Me (2004), experiência cinematográfica da manequim Marisa Cruz. Como distribuidor trouxe Ivan, O Terrível e O Couraçado Potemkin de Sergei Eisenstein.

António Pedro Pita | Professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coordenador científico do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX – CEIS20, da Universidade de Coimbra. Professor visitante na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e na Universidade de Compostela. Diretor científico do Museu do Neo-Realismo. Membro do Conselho Científico do Centro de Estudos Ibéricos. Intensa atividade como docente e conferencista em Portugal, Brasil, Espanha, França, Itália, China/Macau. Delegado Regional da Cultura do Centro (2005-2007) e Diretor Regional de Cultura do Centro (2007-2011).

David Santos | Doutorado em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Mestre em História Política e Social pela Faculdade de Ciências Sociais Educação e Administração da Universidade Lusófona. Licenciado em História, variante de História da Arte pela Faculdade de Ciência Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Foi Coordenador do Museu do Neo-Realismo, de 2007 a 2013. Diretor do Departamento de Educação e Cultura da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira de 2012 a 2013 e Diretor do Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado desde finais de 2013 até julho de 2015. É historiador de arte e Curador de Arte Moderna e Contemporânea. É autor e coautor de várias edições, bem como de artigos publicados em revistas especializadas em Arte, Arte Contemporânea e História da Arte.

Fernando Matos Silva | Fez estudos na Faculdade de Economia. Bacharel em Realização pela London School of Film Technique, em 1965 (bolsa do Fundo do Cinema Nacional). Foi ator amador. Professor do Curso de Cinema do Exército. Realizador militar (Guiné - 1969, Angola - 1970). Membro fundador da Média Filmes (1966), do Centro Português de Cinema/CPC (1970), fundador e diretor da Cinequipa (1974) e da Fábrica de Imagens (1988). Realizador de TV e publicidade. Professor de Iniciação ao Cinema do FAOJ (1986-87), e de Cinema da ADIIS (1997-98). Assinou em 1973 O Mal Amado, longa-metragem proibida integralmente pela censura, até ao 25 de abril de 1974, após o que foi galardoada com o Prémio da Imprensa - Cinema (1974). Foi realizador, produtor, argumentista, colaborador, assistente de realização ou intérprete, de vários filmes, tais como, Os Verdes Anos (1963), Belarmino (1964), Mudar de Vida (1966), Por um fio (1968), Uma Abelha na Chuva (1971), O Mal Amado (1974), Caminhos de Liberdade (1974) Visita Guiada (1983), Matar Saudades (1987), Leitão de Barros, O Senhor Impaciente (1998), A Luz Submersa (2001), O Rapaz do Trapézio Voador (2002), O Meu Avô Republicano (2012), entre outros.

José Manuel Costa | Diretor da Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema e professor auxiliar convidado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da U.N.L. Na Cinemateca, onde começou a trabalhar em 1975, desempenhou várias funções, entre elas a de responsável pelo projeto e a instalação do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento. No âmbito internacional, foi membro do Comité Executivo da FIAF (Federação Internacional dos Arquivos de Filmes) e Presidente do Comité Executivo da ACE (Associação das Cinematecas Europeias). Tem sido autor regular de textos sobre história e museologia do cinema, e também sobre história do documentário, e foi autor ou coautor de monografias sobre D.W.Griffith, Robert Flaherty, Joris Ivens, Frederick Wiseman, Cinema Chinês, Cinema Indiano, entre outros.

Lauro António | Licenciado em História, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Realizador de cinema (Manhã Submersa e O Vestido Cor de Fogo, entre outros), de televisão (séries Histórias de Mulheres (ficção) José Viana, A Paródia, Humberto Delgado: Obviamente, Demito-o!, etc.). Presença em centenas de Festivais e Semanas de Cinema Português. Diversos prémios, nacionais e internacionais. Crítico e ensaísta de cinema com mais de cinco dezenas de obras publicadas. Tem exercido regularmente a crítica cinematográfica em numerosas publicações, na rádio e na TV (Lauro António Apresenta, na TVI, por exemplo). Diretor de diversos Festivais de Cinema. Professor do Ensino Superior no campo do cinema e audiovisual.

Leonor Areal | Doutorada em Ciências da Comunicação, especialidade de Cinema, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa. Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia pela Universidade Aberta. Licenciatura em Estudos Portugueses (Línguas e Literaturas Modernas) pela Universidade Nova de Lisboa. Atualmente faz investigação de pós-doutoramento sobre Censura no Cinema Português. Tem trabalhado na convergência interdisciplinar das áreas de Literatura, Comunicação, Educação e Cinema. Realizou documentários; concebeu software educacional; ensina e investiga na área do cinema. Em 1993, com o documentário Há Drama na Escola, ganhou uma bolsa de estudo na New York Film Academy. É autora do cd-rom interativo MultiPessoa (1997), base de dados que contém a obra completa de Fernando Pessoa, republicado na Internet em 2008 como arquivopessoa.net. Realizou diversos documentários, onde se destacam: Há Drama na Escola (1993), Geração Feliz (2000), Ilusíada – A minha vida dava um filme (2002), Doutor Estranho Amor (2005), Ópera Aberta (2005) e Fora da Lei (2006), premiado no Doclisboa, e nomeado para o prémio Novos Olhares no festival LGBT de Torino 2008, tendo sido publicado em DVD pela editora Midas em 2009. Publicou em 2011 Cinema Português – Um país imaginado (tese de doutoramento). Em 2015, recebeu o prémio Melhor Documentário Português com Aqui Tem Gente, no Festival Filmes do Homem em Melgaço. É professora-adjunta convidada na Escola de Artes e Design das Caldas da Rainha.

Mário Jorge Torres | Professor associado no Departamento de Estudos Anglísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, docente de cadeiras nas áreas de, entre outras, história do cinema, cinema norte-americano, cinema e literatura, melodrama cinematográfico e literatura norte-americana. Investigador do Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa, onde colabora no projeto “Falso Movimento – estudos sobre escrita e cinema” e coordena o projeto “(Re)escrito no vento – o melodrama entre as artes”. Foi crítico de cinema no jornal Público, coorganizou o volume Concerto das Artes (Campo das Letras, 2007) e editou Não vi o livro, mas li o filme (Húmus, 2008).

Paulo Cunha | Doutorado em Estudos Contemporâneos pela Universidade de Coimbra. Mestre em História das Ideologias e Utopias Contemporâneas pela Universidade de Coimbra. Licenciado em História pela Universidade de Coimbra. É membro do grupo de trabalho Correntes Artísticas e Movimentos Intelectuais do CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares do Séc. XX da Universidade de Coimbra. Leciona no Departamento de Comunicação e Artes da Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior e na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes do Instituto Politécnico de Tomar. É Membro fundador e dirigente da AIM - Associação de Investigadores da Imagem em Movimento. Coordenador editorial da Nós por cá todos bem. Tem várias publicações como autor e coautor, bem como artigos em revistas especializadas na área do cinema.

Fontes: Cinemateca[junho];http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/238/Areaia+Mar+-+Mar+Areia; https://www.google.pt/search?q=Fernando+Matos+Silva;https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_da_Cunha_Telles;http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?;https://www.google.pt/search?q=Leonor+Areal;https://www.google.pt/search?q=mário+jorge+torres&rlz